

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e impresso na Tipografia FigueiroenseDIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira ForteRedacção e Administração — Tipografia Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

O PROBLEMA DAS JUVENTUDES

Os jovens de hoje serão os homens de amanhã. Ora as juventudes de hoje e de sempre, são como as árvores novas: elas darão os seus frutos, mas a seu tempo; e frutos bons ou maus, conforme o tratamento que lhes for aplicado. E a colheita da árvore, (mas boa e sã), só será possível quando o seu cultivo tenha sido cuidada e perfeito, quando se soube evitar, a tempo, a plantação em mau terreno, o crescimento das ervas ruins, os insectos e parasitas venenosos, a devastação dos ventos em fúria, etc. Queremos dizer com isto, que, em geral, o jovem só vem a tornar-se num homem válido, útil para si, para os seus e para a Nação, quando os cuidados da família, dos mestres e a selecção do convívio social lhe souberam evitar as más companhias e maus exemplos, as ideias irreverentes e negativas, o espírito crítico da contestação cínica, a amoralidade do céptico, o niilismo do paranóico, a bruteza animal do homem sem ideais de bondade ou de beleza.

Sim. Como o fruto da árvore, o homem de bem e prestável em que pode vir a transformar-se o jovem de hoje, só é possível quando dele se cuidou e se tratou com amor e previdência, no tempo próprio, no alvorecer do seu Destino. Porém, cuidados e precauções, evitação de maus exemplos e de irreverências e anarquismos e ruins ideias, hoje, são quase impossíveis: tudo se aceita e se repudia; se nega e se acredita; se acusa e se defende. Inconsistência, cataventos, conformismo e o contrário... ao mesmo tempo! Barafunda!...

É que este nosso tempo, com o espantoso avanço dos nossos conhecimentos e das nossas técnicas, se por um lado está construindo e impondo o «novo e o insólito», também está, por outro, destruindo e esquecendo o «velho e o normal», as leis que regiam os nossos actos materiais e a nossa vida espiritual. E daqui o tremendo diálogo de loucos ou de surdos, em que se debatem, sem se entenderem, velhos e novos, inteligentes e estúpidos, ricos e pobres, hippies e botas de elástico, e as políticas e as religiões. Um caso!

.

E eis porque o problema da educação das juventudes é hoje mais grave e complexo, do que jamais o foi. As violências das políticas totalitárias, os actuais e permanentes conflitos entre patrões e trabalhadores, as lutas racistas, a corrupção de autoridades e de dirigentes, a onda de crimes da perversão erótica, a subversão anárquica e internacional dos estudantes, e ainda, as contestações e rebeldias dementes dos moskvas, dos hippies e de quejandos, e mais a acentuada desarticulação das antigas regras do viver familiar... tudo isto, está contribuindo para a desorganização das sociedades e para tornar difícil o grande problema da educação das juventudes, quer a praticada no seio das famílias, quer a tentada por intermédio da Escola. Assim, desorientadas pelas confusas e ambíguas expressões da vida social, as novas gerações estão a mostrar-se cínicas e cépticas. Elas estão perdendo toda a fé nos Céus e na Terra. Anarquizadas, elas admitem que não vale a pena viver sujeitos a penosas disciplinas e controlos quando, a soldo das grandes potências mundiais, homens de cabelos brancos, os sábios, trabalham pela conquista da total eficiência das armas de guerra, — a atómico-nuclear, a química e a bacteriológica —, de modo a não lhes escapar viv'alma, se houver uma súbita eclosão da guerra. Ou a energia nuclear ou a disseminação de germes mortais pelo Mundo, são as realidades que a humanidade de fins deste século XX, poderá ter de enfrentar. E é a loucura desta ameaça, o que vigila na consciência desiludida e infeliz do homem moderno, e ainda que mais vagamente, no espírito iconoclasta do jovem inexperiente.

— Para quê, (cogitam todos) os sacrifícios e trabalhos a que a honra, a moral, a sabedoria, a riqueza, a luta pela vida, — obrigam? Tudo inútil. O Apocalipse está perto, a morte traiçoeira, espregueada. Os velhos, a despeito de um materialismo e de uma sociedade e vida mecanizadas, e que eles mesmos criaram, ainda acreditam num milagre oportuno e redentor, mas as gerações novas estão sem ilusões e não confiam na lealdade e na bondade do homem. E assim, ensimesmados, de olhos e ouvidos fechados e sem nenhum ideal, caminham para o fim, um fim qualquer, dando rédea solta às suas irreverências e desmazelos, à sua ânsia de liberdade total, à ânsia de gozar os desejos dos seus instintos em absoluta irresponsabilidade.

.

Sim. Os problemas são estes. E focá-los, dia a dia e hora a hora, diante da inteligência e da sensibilidade dos jovens, é o caminho a seguir pelos muitos adultos, — pais, mestres e amigos. Urge trabalhar intensamente nesta espécie de salve-se quem puder, levando os moços à análise dos perigosos fenómenos políticos e sociais do presente. Com isso, eles poderão consciencializar-se um pouco, do infernal futuro que os espera se, em vez de se precatarem e cerrarem fileiras contra a estúpida marcha do Mundo... a facilitarem, entregues às suas abstrações «pop», e deixando-se ir à deriva como cavacos ocos, isto é, como imbecis que se deixaram escravizar por todas as tutelas, desde as do anarquismo e comunismo, até às do hippie rebelde e satânico que assassinou Sharon Tate.

FRANCISCO DE AZEVEDO

«O CASTANHEIRENSE»

Tendo completado mais um ano da sua existência, entrou no trigésimo quarto, o nosso Colega e conceituado semanário «O CASTANHEIRENSE», que sob a direcção dinâmica e inteligente do sr. Ilídio José Coelho, se publica na vizinha vila de Castanheira de Pera.

Felicitemos muito sinceramente o referido periódico, na pessoa do nosso prezado Amigo e seu Ilustre Director, ao mesmo tempo que lhe desejamos longa vida em prol do regionalismo e da cultura, de que vem sendo acérrimo defensor.

Remodelação Ministerial

«A política tem de encontrar as fórmulas e soluções que melhor sirvam o País», disse o sr. Presidente do Conselho ao dirigir-se à Nação, no dia 14 de Janeiro último, pela TV.

O sr. Prof. Marcello Caetano ao expôr as razões da remodelação fê-lo nos seguintes termos:

«Acaba de ser anunciada uma remodelação ministerial. Quero explicar as razões a que obedeceu.

Não se trata de substituir pessoas. Todos os ministros que saem serviram no Governo com grande dedicação e competência e em íntima comunhão com o seu chefe.

Devo mesmo dizer publicamente que poucas vezes terá havido neste país um Ministério tão unido nos seus propósitos e tão vivamente animado, todo ele, de espírito de colaboração e de desejo de eficiência.

Então porque se fez a mudança?

Não foi também para satisfazer o gosto de certas pessoas para quem a vida política é uma constante agitação e mutação. A política tem de se destinar fundamentalmente a encontrar as fórmulas e soluções que permitam servir o País o melhor possível. E a maior parte do trabalho que ela implica, para ser honesto e profícuo, tem de ser contínuo, persistente, e em grande parte discreto. Faz-se em ligação permanente com a administração. Traduz-se na resolução, dia a dia, hora a hora, dos problemas, das dificuldades, dos acidentes que inevitavelmente surgem na existência de uma nação. Há que perscrutar amplos horizontes no tempo e no espaço,

que prever com largueza, que planear com arrojo, há que fazer opções difíceis que empenham o papel de Portugal no mundo e o futuro dos Portugueses, mas tudo isto a par de mil casos concretos que de todo o lado surgem, coisas pequenas, por vezes, para quem decide, mas essenciais para quem as pretende e cujo despacho forma rimas de papéis nas repartições que informam e sobre a mesa dos ministros que resolvem.

Isto é o Governo, e por muito boa vontade que se tenha, por muito afinco que se ponha no trabalho, por muita diligência com que se ande, nunca se conseguirá estancar a torrente de assuntos que continuamente cai sobre o Estado, nem evitar que essa torrente engrosse cada vez mais.

Ora a minha preocupação, a preocupação das pessoas que sobre estes problemas se têm debruçado e que eu ouvi, é a de adaptar a estrutura do Governo à situação presente, de modo a permitir uma acção cada vez mais pronta e eficaz, sem perda da reflexão e do estudo imprescindíveis e sem comprometimento da unidade de orientação indispensável.»

.

Em virtude da referida remodelação, o novo elenco governamental passou a ter a seguinte constituição:

PRESIDENTE DO CONSELHO

o — Prof. dr. Marcello Caetano

MINISTROS:

Defesa Nacional e Exército —

General Sá Viana Rebelo

(Continua na pág. 4)

Joaquim da Conceição Francisco e os Dobres desta freguesia

Nos tempos que passam, em que a caridade e o amor ao próximo parecem ter desaparecido, ainda se nos deparam gestos que afirmam eloquentemente que aqueles sentimentos ainda existem no íntimo de alguns.

Queremos aqui sublinhar, a tal propósito, a atitude que teve, recentemente, na sua passagem por esta vila, o nosso conterrâneo sr. Joaquim da Conceição Francisco, casado com a sr.ª D. Maria Irene Camoegas Francisco, residentes em Lusaka-Zâmbia.

Não quis o sr. Joaquim da Conceição Francisco visitar a freguesia de que é natural, sem ter

um gesto de rasgada generosidade para com os mais humildes, que aqui vivem. E, animado de um invulgar espírito de caridade, entregou à Ex.ª Presidente da Benemérita Conferência S. Vicente de Paulo, para, por intermédio desta organização, ser distribuída pelos seus protegidos, a quantia de doze mil escudos.

Gestos desta natureza não podem ficar no olvido, não só porque há que ter para com o benfeitor uma expressão de reconhecimento e admiração, mas também para, de algum modo, estimular os que podem, a seguirem tão belo exemplo, para com os que necessitam.

POR MARES E TERRAS NUNCA DANTES, POR MIM, VIAJADAS

(Continuação do n.º anterior)

pole, onde as condições climatéricas não são tão violentas e, portanto, a luta a travar menos titânica e dispendiosa, os jardins não existem ou, se existem, a sua vida seja anémica por deficiência de conservação.

Esta indiferença tem uma explicação: não existir aí o amor pela flor com a mesma intensidade em que se manifesta, não sei se em toda a África, mas, pelo menos, na parte que percorri.

É com alegria que abro aqui uma excepção, na referência desagradável mas, suponho, justa que acima fiz, para a minha terra natal — Figueiró dos Vinhos — onde os jardins são cuidados com um amor verdadeiramente lobicense, que o mesmo é dizer, africano. Um pedido: que esse amor não murche e se conserve sempre viçoso como as flores em Abril.

O meu cicerone conduziu-me, depois, ao Miradouro, situado numa colina a nascente da cidade, de onde se desfruta um panorama marítimo e terrestre amplo e belo englobando toda a cidade do Lobito, erguida numa planície. Nesta, distinguem-se duas partes: uma, a europeia de edifícios em arquitectura moderna e outra, a nativa formada por palhotas maticadas, isto é, com as paredes ou a parede lateral rebocadas de barro para as tornar menos permeáveis à chuva e ao frio.

Na sinfonia orquestral da cidade do Lobito, a sanzala entoada a nota tipicamente africana e o outro naipe, a nota europeia que, o maestro com elevada sensibilidade artística, harmoniza de forma a não desafinar a sinfonia.

Mas a Câmara Municipal alimenta um lindo sonho que espera converter em doce realidade: construir na área do Miradouro, na zona elevada, portanto, um bairro que, embora de casas modestas, estas sejam higiénicas e funcionais para alojar a população nativa e demolir o bairro indígena. É uma obra de fôlego. Terão os pulmões da Câmara Municipal do Lobito capacidade de brônquios suficientes para armazenar o ar necessário a tão grande expiração? Espero e desejo que sim.

Outra obra que faz parte do plano de urbanização da cidade é a sua expansão pela área das colinas que, pela sua altitude, a tornará mais arejada, fresca e salubre do que na planície onde seria para desejar que não continuasse a alargar-se. De facto, naquela parte junto ao Miradouro já foram construídas algumas bonitas vivendas e outros belos edifícios de categoria superior e foi este o local escolhido para a construção do depósito de água para abastecimento público, subterrâneo em quase toda a sua profundidade não obstante as suas medidas terem números apreciáveis de metros.

Daqui, dirigimo-nos para a restinga, braço de areia que a nascente limita a baía e a ponte costeira com o Oceano e forma as praias. Nesta parte da cidade, foram construídas vivendas alegres, vistosas, cómodas, ajardinadas e quintal com árvores, para funcionários superiores oficiais ou particulares, comerciantes, industriais, capitalistas e outras pessoas abonadas. As praias na época própria, são muito frequentadas por veraneantes locais, outros, vin-

dos do interior de Angola e por estrangeiros.

Na minha passagem pelas ruas e avenidas, tive a oportunidade de ver importantes edifícios públicos e particulares, não esquecendo que os arranha-céus já lá assentaram, como por toda a parte, arraiais. É uma cidade progressiva e dela tornarei a falar no meu regresso à Metrópole.

Os relógios dos estômagos bateram horas anunciando o almoço. Por isso, o motorista pisou o rabo do táxi que, irritado, desenfieira em direcção da casa do meu anfitrião, distante alguns quilómetros.

Chegámos. É uma residência térrea, acolhedora, com ar, luz e as comodidades indispensáveis à vida familiar. Tem quintal, pátio com galinheiro habitado por *inquilinos aviáticos* e um outro pormenor que, por momentos, me fez esquecer de que estava em plena África com 4 ou 5 mil quilómetros percorridos por via marítima, mas, sim, na minha aldeia natal. Esse pormenor que, à velocidade de pensamento, me transportou do Lobito a Figueiró dos Vinhos, foi uma parreira que ensombria a alameda de entrada na casa e dá, se não estou em erro, duas colheitas de uvas anualmente.

Tive uma grande alegria por me tornar a encontrar com a minha comadre D. Alexandrina, senhora que já não via há mais de três anos. Apesar da sua propecta idade (78 anos) ainda conserva uma certa juventude por ter tido uma vida simples, regrada e cuidado atento com a alimentação. Para aferir da sua resistência física, basta dizer que com quase 75 anos fez, com êxito, uma operação melindrosa e pouco tempo após, uma viagem no «Príncipe Perfeito» de Lisboa ao Lobito sem inconveniente para a sua saúde. Apenas sentiu um leve enjoo no percurso Lisboa-Funchal e boa disposição no resto da viagem.

Foi-me servido, pelos meus aenfitriões, um almoço de príncipe que temperado pelo sal de uma amizade sincera, me deliciou de tal modo que, se fosse confeccionado pelo melhor dos *Hotéis*, não teria para mim melhor sabor.

Foi um almoço servido com duas sobremesas: fruta e conversa.

Esta versou, especialmente, assuntos respeitantes às nossas famílias ligadas por laços de casamento e a notícias de Lisboa. Procurei ser o mais informativo possível.

O tempo de que dispunha não era muito e, por isso, a nossa conversa foi feita a um ritmo acelerado para poder chegar à meta. Não chegou nem chegaria nunca porque as conversas são como as cerejas (todos o sabemos) que, presas pelos pés e... pelas cabeças, vêm umas atrás das outras.

O «Moçambique» tinha a partida marcada para as 16 horas e, como dispunha apenas de uma hora e meia para deslocar até ao Cais apresentei os meus cumprimentos de despedida às Senhoras que, antes, juntamente com recomendações, esboços de saúde e felicidade, beijos e abraços para os netinhos, filha e genro, me tinham feito entrega de lembranças para eles.

O meu compadre acompanhou-me não só para me orientar como também para me entregar uma encomenda de ananases que se encontravam no estabelecimento onde foram comprados e se desti-

navam a reforçar as lembranças anteriores.

Faltava apenas meia hora para o barco retomar a sua marcha e, por isso, agradei, ao sr. Augusto Costa, todas as atenções e favores recebidos que selei com um abraço afectuoso e oferta dos meus fracos préstimos onde lhe pudessem ser úteis.

Subia a escada do portaló no momento em que começava a chuva de serpentinhas para, como em Lisboa, prender o barco ao cais para não deixá-lo partir porque, se tivesse coração, devia ser ele a não querer fazê-lo. Mas o *alma empedernida* partiu, deixando e levando, como jóias valiosas, saudades nos relicários dos corações.

Da amurada, ainda acenei mais alguns adeuses ao amigo que deixava no Lobito e fui acomodar a caixa dos ananases no meu camarote.

Entretanto, o «Moçambique» tinha voltado a casa para o sul e, na sua marcha de 18 nós lá ia todo impante em demanda do porto de Moçâmedes.

A propósito de ananases vou contar uma pequenina história passada a bordo. Um dos meus companheiros de camarote comprou, igualmente ananases no Lobito e arrumou-os no camarote em que ia a esposa. Chegando a Lourenço Marques, verificou, com tristeza, que os ananases estavam pedres atirou-os para as águas da Baía. Os meus, pelo contrário, estavam sãos como peros. Porquê, meu Deus? Milagre não foi porque sou, demasiadamente, pecador para merecer um prémio dessa natureza. Que seria, então? Mistério!

José Rodrigues Dias

Livraria Académica

No dia 23 de Janeiro último, manifestou-se um fogo numa das dependências da Livraria Académica, desta vila que felizmente não tomou grandes proporções e não produziu prejuízos de grande vulto, dado que foi extinto pelo sr. Fernando Lourenço Cotrim dos Santos, que tendo-se dele apercebido, acorreu ao local e com decisão invulgar lhe pôs termo.

A COMISSÃO VENATÓRIA DO CENTRO

Informa que é permitido:

1. — CAÇAR TORDOS «À ESPERA»:

a) Nos pinhais e olivais situados nas áreas dos concelhos de **Abrantes, Alvaiázere, Ansião, Arganil, Belmonte, Castanheira de Pera, Castelo Branco, Celorico da Beira, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Constância, Covilhã, Ferreira do Zêzere, Figueiró dos Vinhos, Fornos de Algodres, Gouveia, Guarda, Idanha - a - Nova, Mangualde, Mealhada, Mortágua, Nelas, Pampilhosa da Serra, Pedrogão Grande, Penamacor, Pinhel, Soure, Tomar, Tondela, Vila Nova da Barquinha, Vila Nova de Poiares, Vila Velha de Ródão e Viseu.**

b) Nos pinhais situados na área do concelho de **Vagos.**

Máquinas SINGER

Agente Oficial

No concelho de

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

Telef. 42219

Junto à Praça José Malhoa

Vendedor

único autorizado de má-

quinas novas garantidas

pela fábrica



Nesta Agência Singer encontra-se à venda

toda a gama

de aparelhos

electro-domésticos

Máquinas de costura desde 140\$00 mensais sem entrada inicial

SAIBA ESCOLHER...

BRANDY

CASAL SERENO

Deliciosamente suave e aromático

Pedidos a:

Jorge da Silva Telhada Lopes

Telefone 42146

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Aníbal Pereira Gregório & Filho, Lda.

com

AUTOMÓVEL DE ALUGUER

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo — Fontão Fundeiro

de **Arganil, Coimbra, Condeixa-a-Nova, Covilhã, Pampilhosa da Serra, Pinhel e Vagos.**

c) Nos montados e pinhais situados na área do concelho de **Vila Nova da Barquinha.**

d) Nos pinhais situados nas áreas dos concelhos de **Fundão, Nelas e Tomar.**

2.1. — Na caça às galinholas, a partir do termo da época geral da caça, apenas é permitido utilizar cães de «parar».

3. — CAÇAR TODAS AS ESPÉCIES NÃO INDÍGENAS:

Nas lagoas, albufeiras, estuários e terrenos pantanosos e de lezíria, onde não sejam sedentários nem o coelho nem a perdiz, situados em toda a área deste Organismo Venatório Regional do Centro.

(Continua na pág. 3)

O MELHOR PÃO-DE-LÓ É O DA Confeitaria SANTA LUZIA de A. C. Campos

Telefone 42129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Agência Central de Contabilidade

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

a cargo de

António da Conceição Campos

Equipada com Técnicos de Contas inscritos na
D. G. C. I. e sistema mecanizado

Executa toda a escrita comercial ou industrial

MOBILADORA TOMARENSE

DE

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Móveis Completas de
todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos
melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em
casa do cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62
Telefone 33354

TOMAR

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, Martingança, Tubo,
de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material em casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados
Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos,
Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, forquilhas para Cascalho
e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo
sortido de fichas, fechos, fechaduras, Pregaria, Redes de Arame,
Tintas, Óleos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinha CUF — Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

Telefone 42171

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Comissão Venatória do Centro

(Continuado da pág. 2)

Até 15 de Março é permitido caçar pombos bravos, com ou sem negaça, nos montados e pinhais situados ao sul do Tejo e nos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão, mas a partir da data do encerramento da época geral da caça, só podem ser caçados «à espera» e sem cão, continuando contudo a ser permitido o uso de negaça. Aos caçadores que pratiquem a caça a esta espécie, após o encerramento da época geral da caça, não é permitido deslocarem-se dos locais de espera com as armas carregadas.

Fora da época geral da caça poderão caçar-se também todas as espécies não indígenas, mas unicamente nos locais e pelos processos indicados neste edital.

Esclarece-se ainda que a caça às espécies e nas áreas designadas neste edital, só pode ser praticada desde que no referido Decreto ou por qualquer outra determinação o exercício da mesma não esteja ou venha a ser proibido ou condicionado

O exercício da caça fora dos locais mencionados, constitui crime punível com prisão de um a seis meses e multa de 500\$00 a 10 000\$00, e acarreta sempre a interdição do direito de caçar, bem como a perda dos instrumentos e produtos da infracção.

E é proibido fora da época geral da caça:

1. — A vagueação de cães, com ou sem açaímo, em terrenos frequentados por caça.

2. — Nenhum guardador de gado ou pastor poderá fazer-se acompanhar por mais de um cão por cada rebanho, ou por cada 50 cabeças de gado que conduzir ou guardar. — Tais cães não poderão pertencer às raças vulgarmente utilizadas na caça, nem aos seus cruzamentos.

3. — A captura e a destruição de ninhos, luras, ovos e crias de qualquer espécie, exceptuados os casos autorizados por lei.

As infracções dos n.ºs 1. e 2. são punidas com a multa de 200\$00 a 500\$00 e as do n.º 3. constituem contravenção punível com prisão até um mês e multa de 100\$00 a 500\$00, se ao caso não couber pena mais grave, e se o infractor for caçador, será decretada a interdição do direito de caçar.

Coimbra, 22 de Janeiro de 1970.

O Presidente,
Alvaro Santos Carvalho Seco
Major

CAMISAS

MARFEL

CHAPÉUS

AJAX "para homem"

GRAVATAS

TERYLENE "vários padrões"

Exclusivos de

J. Gonçalves

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.da

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis
Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

CASA LANIGAL

DE

J. Gonçalves

Fazendas de Lã e Algodão: Chapelaria; miudezas e todos os artigos de retrozaria

Agente da Companhia de Seguros «METRÓPOLE»

Apartado 19 - Telef. 46

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Máquinas de Tricotar BUSCH

inteiramente metálicas c/ 420 agulhas, com a vantagem

impar de

Aprendizagem ao Domicílio

MÁQUINAS DE COSTURA RESTAURADAS COM GARANTIA,

DESDE 850\$00!

Rádios, desde 140\$00!

Televisores e Frigoríficos a Preços

fora de toda a concorrência

Máquinas de Cos-

tura OLIVA

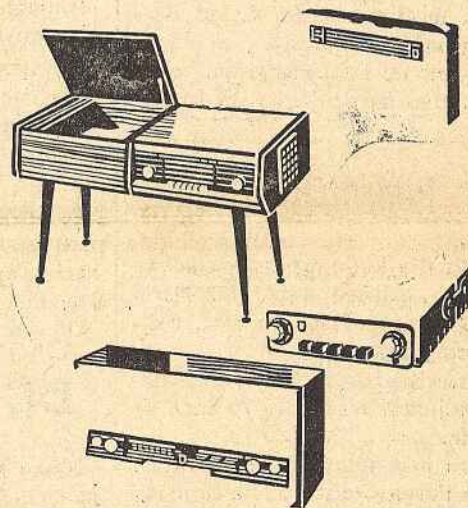
super - automáticas

que fazem milhares

de pontos e «ajour»

Causam inveja ao

seu possuidor.



Preços económicos

A Pronto — A prestações

Ourivesaria Lourenço

Telef. 42105

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Crónicas do Leste de Angola

III

1 — Vou, em primeiro lugar, falar do distrito do Moxico — três vezes maior que a Metrópole —, da sua situação, história e povos que a habitam, etc.

2 — A sua capital com área de cerca de 5 quilómetros quadrados, com ruas geométricas, é quase plana, apenas com pequeno declive norte — sul, acentuado com a aproximação do rio Luena, afluente do Zambeze e que corre a uns 800 metros da sua periferia. Fica situado na vertente ocidental da grande depressão Central Africana.

3 — Sulca-o vasta rede fluvial, constituída por alguns grandes rios de Angola: Zambeze, a leste, representado pelos afluentes Luena e Lungué-Bungo; Zaire, ao norte, pelo afluente Cassai.

4 — O solo é minero-orgânico evoluído, da sub-ordem sialférica e grupo dos oxipsamosolos. Fala-se da existência de diamantes e de cobre, este sobre modo no Alto Zambeze. O terreno é arenoso e areno-argiloso.

5 — Os ventos dominantes sopram de S. E., com uma fraca média anual de 9,5 km-h; e a temperatura média, bastante suave, é de 20°,7, obtida das máximas e mínimas, respectivamente de 27°,7 e 14°.

Tem duas estações principais: do cacimbo, de Maio a Setembro e das chuvas, nos restantes meses.

6 — Os principais centros populacionais, além da capital, são Teixeira de Sousa, Cazombo, Lumbege, Gago Coutinho, Cangamba.

7 — O distrito fica situado entre os meridianos 19° a oeste e 24° a leste e os paralelos 11.° a norte e 15° a sul.

8 — E agora um pouco de história desta vasta zona.

— O seu antigo nome era *Luar* ou *Lobale*.

Julga-se, segundo os anais do Moxico, que o primeiro português a pisar estas longínquas terras, que as percorreu 3 vezes, sendo a última em 1794, foi *José de Assunção e Melo*. Outros pioneiros se lhe seguiram: *Joaquim Rodrigues da Graça*, foi de Luanda e Lunda, passando por cá em 1843; *Ladislau Magcar*, em 1854; *Silva Porto*, em 1852; *David Livingston*, em 1854; *Cameron*, em 1873 e *Serpa Pinto*, na travessia de Angola, a Contra-Costa, em 1877; Francisco José da Encarnação, Cesar Barbosa, etc.

O ano de 1894 marca um ponto definitivo na ocupação do Luvar,

De Pedrógão Grande

No dia 8 do passado mês de Janeiro, faleceu a sr.ª D. Maria da Assunção Neto Pereira, residente nesta vila.

Era casada com o sr. José Pereira Júnior e contava 79 anos de idade.

Era mãe muito querida do sr. José Pereira, distinto funcionário da Repartição de Finanças do concelho de Figueiró dos Vinhos, casado com sr.ª D. Maria Angélica Gonçalves Agria Pereira, e da sr.ª D. Felícia Neto Pereira Vicente, casada com o sr. José Henriques Vicente, estes residentes em Amadora.

«A Regeneração» apresenta ao sr. José Pereira Júnior e Ex.ma Família sentidas condolências.

com a criação da *Colónia Penal Agrícola do Moxico*.

Foi comandada pelo capitão Trigo Teixeira, que tinha ainda a missão de ocupar os territórios do Moxico, desde o Alto Quanza à nascente do Zambeze, seguindo a margem deste rio até à sua confluência e dali aos rápidos do Camitia.

Em 1895 foram criados os Postos Militares de Nana Candundo e Caquengue e outros, notando-se ainda velhas ruínas no Posto da Cameia.

Os Ingleses protestaram contra tal ocupação, atirando para a frente o Soba do Barotze, Luvanica, alegando que o Lobale era seu, chegando mesmo uma expedição inglesa a aparecer no Alto Zambeze; mas o Capitão Trigo Teixeira acorreu, com um pequeno núcleo de militares e alguns condenados, arreou a bandeira inglesa, hasteou a nossa, impondo a soberania portuguesa.

Em 30 de Maio de 1905 o Rei de Itália arbitrou o preito a nosso favor e a fronteira foi delimitada, em 1914, por uma brigada técnica chefiada por Gago Coutinho. Este último facto é recordado pela criação da Vila de Gago Coutinho, sede da circunscrição dos Bundas.

O distrito do Moxico foi criado em 1917, com sede no Moxico Velho, aglomerado populacional na margem esquerda do rio Simoi; era constituído por um conjunto de casas de pau-a-pique, cobertas de capim, sem qualquer traçado, fixando-se ali alguns sertanejos como *Vaz da Mora*, *Abel do Souto*, *Cangi'a*, *Sacahunda*, *Joaquim Mou-*

Alcides de Oliveira Ramos

Em S. Tomé, onde já há muitos anos residia, faleceu no mês de Dezembro último o nosso saudoso assinante e conterrâneo sr. Alcides de Oliveira Ramos.

Contava 65 anos de idade e era filho muito extremoso da sr.ª Aurélia de Jesus Oliveira, desta vila.

Deixou três filhos: Andreza Maria dos Santos e Silva de Oliveira, Fernando Neto de Oliveira Ramos e José Carlos Neto de Oliveira Ramos.

O falecido que era pessoa com a melhor formação moral era estimado por todos quantos com ele convivia.

O seu funeral, que teve lugar para o cemitério desta freguesia constituiu uma demonstração eloquente da saudade que ele deixou no seio da população desta vila, de onde era natural.

À família enlutada «A Regeneração» apresenta sentidas condolências.

DE AVELAR

No dia 15 do passado mês de Janeiro, na Fábrica da Firma Têxtil de Avelar, onde trabalhava, foi vítima de acidente o operário Manuel dos Santos Broegas, de 40 anos de idade, residente no lugar da Rapoula, freguesia de Avelar.

O infeliz foi colhido por uma correia do veio-transmissor, que lhe decepou uma perna, e sobreviveu poucos momentos.

Deixou três filhos de menor idade.

tinho, que devemos considerar como valorosos portugueses.

O primeiro governador foi o Capitão de Cavalaria, D. António de Almeida que tomou posse em 1921.

A ele se deve a ideia e a realização da actual cidade do Luso, apesar das largas dificuldades que lhe levantaram.

A razão da mudança era simples: procurar aproximar a rede do distrito do caminho de ferro de Benguela, então em construção, e que se sabia havia de passar no local, onde é agora o Luso.

O local foi escolhido em 1922, quando o Alto Comissário Norton de Matos aqui esteve, de passagem para o Catanga.

Ele mesmo marcou a 1.ª Rua, obedecendo a um anteprojecto do capitão Angelo de Lima, e o ponto designado Centro Cívico de Vila Luso, fazendo uso, para tal fim, de aparelhos topográficos.

Essa é a actual rua Angelo de Lima, entre a residência do Governador e a Fazenda. A Vila contudo só começou a delinear-se depois de 1930; tomou forma em 1940; desenvolveu-se mais a partir de 1950 e foi elevada a cidade em 1956.

Os seus Governadores foram, até hoje o já referido e saudoso D. António de Almeida, o Engenheiro Raimundo Serrão, o Inspector Hortênsio de Sousa, Dr. Rodrigues Bastos, Dr. João Duarte Pinheiro, Tenente-Coronel Carmo Ferreira e Dr. Mário de Almeida Santos.

E como esta já vai longa, continuaremos em breve, falando um pouco da geologia, da flora, da fauna, etc. desta bela e rica Zona.

Luso, 29-11-69.

José da Costa Saraiva
Capelão-Militar

D. Elisa Conceição Curado

No dia 18 do mês de Janeiro findo, faleceu no Hospital da Misericórdia desta vila, onde estava internada desde há anos, a sr.ª D. Elisa da Conceição Curado, que contava 85 anos de idade e era viúva do sr. Augusto do Carmo Afonso.

Era mãe da sr.ª D. Maria da Conceição Afonso Mendes, casada com o sr. João Simões Mendes, e avó da sr.ª D. Maria Helena Afonso Mendes Medeiros, casada com o sr. Martinho de Jesus Medeiros, e da sr.ª D. Cândida Maria Afonso Mendes Alves, casada com o sr. António Almeida Alves.

A toda a família enlutada apresentamos sentidos pêsames.

Vítima de uma bomba de Carnaval

Por virtude de ter sido atingido por uma bomba carnavalesca que em brincadeira, lhe fôra lançada por um seu companheiro, ficou gravemente ferido o menor Virgílio Lourenço dos Santos, filho de Palmira de Jesus dos Santos, residente no lugar da Portela da Lavadeira, desta freguesia.

A referida criança foi tratada nesta vila pelo sr. Dr. Manuel Alves da Piedade, mas dada a gravidade das lesões teve de ser internada no Hospital de Coimbra.

Os professores primários da Região de Leiria propuseram algumas sugestões de acção imediata relacionadas com os problemas escolares, ao Deputado Dr. Tomaz de Oliveira Dias; numa Reunião na Sala de Imprensa do Distrito

Crentes que as crianças de hoje vão ter a sua evolução, e que é preciso adaptar os factos a essas diferenças, mas que com amor e vontade de servir, tudo resolverá os problemas que fremente na consciência de todos — cerca de 60 professores das Escolas Primárias do Distrito Escolar reuniram-se na Sala de Imprensa com o Dr. Tomás de Oliveira Dias, Deputado pelo Circulo de Leiria e Presidente da Comissão Distrital da União Nacional, estando também presentes, o Director do Distrito Escolar, Professor Henrique Augusto do Nascimento Rodrigues e o Cónego Dr. José Galamba de Oliveira.

Durante 5 horas, os professores das Escolas Primárias, apresentaram variadíssimos assuntos, desde a construção da Escola em si, mesmo, o recreamento sob o ponto de vista de urbanização das cercas, a Escola activa, o ensino misto, a 5.ª e a 6.ª classes, certas burocracias exageradas, a Caixa de Previdência, a Revista «Escola Portuguesa», os processos disciplinares, e a necessidade da função do Lar do Professor Primário, da criação de Escolas ao nível de freguesia para inadaptação, quando superior a 15, a necessidade de um Órgão literário e pedagógico de ligação entre todo o professorado primário, bem como foi muito debatido o assunto da 5.ª e 6.ª classes e da sua descontinuidade para o Ciclo Preparatório.

O Tema sobre os programas e livros também foi versado, mas em virtude da sua complexidade, foi proposto que venha a fazer parte de futuras reuniões.

Estabeleceu-se vivo diálogo entre todos os presentes, principalmente os estabelecidos pelos professores, D. Maria Rosária Poças, D. Maria da Nazaré Matos, D. Maria de Lourdes Rodrigues Antunes, e os senhores António Franco, Arnaldo Ferreira da Cunha, Carlos Ribeiro Sequeira, António Borges da Cunha e José António Nunes Teixeira.

No final da reunião, o senhor Deputado agradeceu a presença de todos os Senhores professores e manifestou o seu vivo interesse pelos problemas focados, e embora nada prometendo, acalentou de tudo fazer o que lhe for possível dos problemas apontados neste interessante trocar de impressões, que considerou de grande utilidade, no momento.

Pagamento de Assinaturas

Pelo sr. João Crespo dos Anjos, na nossa Redacção, foi paga a assinatura de seu filho sr. Luciano Prata Crespo dos Anjos, residente no Canadá.

Ao mesmo tempo pagou o sr. João Crespo dos Anjos a sua assinatura.

O nosso prezado assinante sr. Joaquim dos Santos Costa, acompanhado do nosso prezado amigo sr. Cipriano da Silva Ladeira esteve nesta Redacção, liquidou também a sua.

Pela sr.ª Matilde das Dores, da Ribeira — Figueiró dos Vinhos, foi-nos paga a assinatura do seu filho e nosso prezado assinante sr. Manuel e Silva Gomes.

A todos os nossos melhores agradecimentos.

REMODELAÇÃO MINISTERIAL

(Continuado da pág. 1)

Interior — Dr. António Gonçalves Rapazote

Justiça — Prof. dr. Mário Júlio de Almeida Costa

Finanças e Economia — Dr. João Augusto Dias Rosas

Marinha — Contra-almirante Manuel Pereira Crespo

Estrangeiros — Dr. Rui Manuel Patrício

Obras Públicas e Comunicações — Eng.º Rui da Silva Sanches

Ultramar — Prof. dr. Joaquim da Silva Cunha

Educação Nacional — Prof. dr. José Veiga Simão

Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência — Dr. Baltasar Rebelo de Sousa

SECRETÁRIOS DE ESTADO: Informação e Turismo — Dr. César Moreira Baptista

Aeronáutica — Brigadeiro José Pereira do Nascimento

Exército — General José de Oliveira Victoriano

Tesouro — Dr. João da Costa André

Orçamento — Dr. Augusto Vítor Coelho

Agricultura — Eng.º agrón. Vasco Leónidas

Comércio — Dr. Valentim Xavier Pintado

Indústria — Eng.º Rogério Martins

Obras Públicas — Eng.º José Pinto Eliseu

Comunicações e Transportes — Eng.º João de Oliveira Martins

Trabalho e Previdência — Dr. Joaquim da Silva Pinto

Saúde e Assistência — Prof. Francisco Gonçalves Ferreira

SUBSECRETÁRIOS DE ESTADADO:

Planeamento Económico — Dr. João Maurício Salgueiro

Comércio — Dr. Alexandre Vaz Pinto

Administração Ultramarina — Comandante Sacramento Monteiro

Fomento Ultramarino — Dr. Rui Martins dos Santos

Administração Escolar — Dr. Justino Mendes de Almeida

Juventude e Desportos — Dr. Augusto de Ataíde

Trabalho e Previdência — Dr. Luís Nogueira de Brito.